

O EMPREENDEDOR E A ORGANIZAÇÃO: EM DIREÇÃO A UMA PERSPECTIVA COEVOLUCIONÁRIA BASEADA NO PENSAMENTO DA COMPLEXIDADE

CARLOS HENRIQUE PRIM (chprim@hotmail.com , chprim@lgr.egc.ufsc.br)
LGR/EGC/UFSC

CRISTIANO JOSÉ CASTRO DE ALMEIDA CUNHA (01cunha@gmail.com , cunha@lgr.egc.ufsc.br)
LGR/EGC/UFSC

1. Introdução

Em um artigo seminal publicado em 1988, Low e MacMillan analisaram as contribuições e as falhas das pesquisas do empreendedorismo realizadas até aquele momento (LOW; MACMILLAN, 1988). Uma de suas observações foi a de que a maior parte das pesquisas adotara um único nível de análise, embora o empreendedorismo seja um fenômeno multifacetado que inclui, pelo menos, cinco dimensões – o indivíduo, o grupo, a organização, a indústria e a sociedade. A partir dessa constatação, Low e MacMillan (1988) desafiaram os pesquisadores do empreendedorismo a aumentar o número de estudos multidimensionais, uma vez que tais estudos são capazes de sintetizar as idéias provenientes das diferentes dimensões e fornecer uma melhor compreensão do fenômeno. Os acadêmicos responderam ao desafio e o índice de estudos multidimensionais tem aumentado desde então. Eles envolvem, em sua maioria, dois níveis de análise: o indivíduo (empreendedor) e a organização (DAVIDSSON; WIKLUND, 2001). O objetivo deste trabalho é avaliar esses estudos. Ele procura responder as seguintes perguntas: Em quais pensamentos estão baseados os estudos que incluem os níveis do indivíduo (empreendedor) e da organização? Quais suas limitações? Qual a direção a ser tomada pelas pesquisas futuras? Para responder a essas perguntas, o estudo considera três pensamentos que têm influenciado as teorias organizacionais e do empreendedorismo – os pensamentos clássico, sistêmico e da complexidade.

2. Procedimentos Metodológicos

O estudo, de caráter exploratório, foi realizado em três etapas. Em primeiro lugar, foram identificados, na literatura, os fundamentos e as características dos pensamentos clássico, sistêmico e da complexidade. Em segundo, foi realizada uma revisão bibliográfica dos estudos do empreendedorismo que englobam os níveis do indivíduo (empreendedor) e da organização. Por fim, foi realizado um exame dos estudos identificados na revisão, tendo como base as características dos três pensamentos considerados no estudo.

3. Fundamentos e Características de Três Pensamentos

A Figura 1 apresenta os fundamentos e as principais características dos pensamentos clássico, sistêmico e da complexidade.

	Pensamento Clássico	Pensamento Sistêmico	Pensamento da Complexidade
Fundamento	Mecânica newtoniana	Teoria geral dos sistemas e cibernética	Teoria dos caos, estruturas dissipativas e sistemas adaptativos complexos
Ontologia	A realidade é constituída de objetos discretos e isoláveis.	A realidade é constituída de sistemas emergentes estáveis.	A realidade é constituída de sistemas emergentes que podem apresentar diferentes padrões de comportamento: estável, complexo ou instável.
Causalidade	A evolução é causada por forças que atuam nas partes (leis de causa e efeito). A finalidade da evolução é a otimização do desempenho do sistema.	A evolução é causada por forças ambientais que atuam no sistema. A finalidade da evolução é o restabelecimento do equilíbrio do sistema.	A evolução é causada pela coevolução entre as partes e o todo. A finalidade da evolução é a transformação do sistema em um sistema complexo.
Epistemologia	O conhecimento é objetivo.	Duas epistemologias: 1. O conhecimento é objetivo. 2. O conhecimento é subjetivo (segunda cibernética).	O conhecimento é objetivo e subjetivo.
Metodologia	Método reducionista. Envolve o teste de hipóteses do tipo "se-então".	1. Método "contextual". Envolve o teste de hipóteses do tipo "se-então". 2. Métodos interpretativos não-estruturados.	Multi-metodológico: a escolha do método se dá em função do padrão de comportamento do sistema.

Figura 1 – fundamentos e características dos pensamentos clássico, sistêmico e da complexidade.

4. Estudos Multidimensionais: o Empreendedor e a Organização

Os estudos multidimensionais que incluem os níveis do indivíduo (empreendedor) e da organização identificados na literatura foram classificados e examinados quanto à fase do processo empreendedor. Os objetivos gerais desses estudos são resumidos na Figura 2.

Fase do Processo Empreendedor	Natureza	Relação entre o Empreendedor e a Organização
1. Identificação da Oportunidade	Pré-Organizacional	---
2. Criação da Organização	Organizacional	Os estudos buscam explicar a criação da organização em função de certas características do empreendedor.
3. Desenvolvimento da Organização	Organizacional	- Crescimento: os estudos procuram explicar o crescimento organizacional em função de certas características do empreendedor. - Desenvolvimento: os estudos prescrevem o papel do empreendedor em cada um dos estágios de desenvolvimento da organização.

Figura 2 – objetivos gerais dos estudos multidimensionais identificados

5. Exame dos Estudos Identificados

1. *Identificação da Oportunidade*: não foi identificado nenhum estudo referente a essa fase do processo, uma vez que ela é uma fase pré-organizacional.

2. *Criação da Organização*: os estudos que dizem respeito a essa fase do processo são fundamentados no pensamento clássico. Eles reduzem a criação da organização, um evento organizacional, a certas características do empreendedor. Entretanto, eles são não-conclusivos, evidenciando que a criação da organização é um evento irreduzível.

3. *Desenvolvimento da Organização*: os estudos relativos a essa fase do processo são subdivididos em dois grupos. O primeiro inclui estudos que investigam o crescimento da organização. Eles são fundamentados no pensamento clássico e suas falhas são correlatas às dos estudos da segunda fase do processo – a criação da organização. O segundo grupo engloba estudos que investigam os estágios de desenvolvimento da organização. Eles são baseados no pensamento sistêmico. Apesar de não reduzirem a organização ao empreendedor, eles falham ao desconsiderar a capacidade do empreendedor de influenciar a organização.

6. Considerações Finais

Os estudos revisados são baseados ou no pensamento clássico, ou no pensamento sistêmico. Entretanto, ambos são limitados: o primeiro reduz a organização ao empreendedor, enquanto que o segundo subordina o empreendedor à organização. Uma alternativa para as pesquisas futuras é a realização de estudos que abordem a relação entre o empreendedor e a organização pelo pensamento da complexidade. Nessa perspectiva, o empreendedor e a organização coevoluem, no sentido de que um se forma ao mesmo tempo em que o outro se transforma. Esse processo de transformação mútua deve ser investigado a fim de que novos modelos de desenvolvimento do empreendedor e da organização sejam elaborados.

7. Referências Bibliográficas

DAVIDSSON, Per; WIKLUND, Johan. Levels of Analysis in Entrepreneurship Research: Current Research Practice and Suggestions for the Future. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 25, n. 4, p. 81-99, 2001.

LOW, Murray B.; MACMILLAN, Ian C. Entrepreneurship: Past Research and Future Challenges. **Journal of Management**, v. 14, n. 2, p. 139-161, 1988.